

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasil não alivia a Alemanha

Ontem, a Seleção Brasileira feminina de vôlei venceu a Alemanha. Com o Ginásio Nilson Nelson lotado e empurrada pela torcida, a equipe comandada por José Roberto Guimarães levou a melhor na disputa, por 3 sets a 1, parciais 25/22, 25/18, 22/25 e 25/17. A oposta Rosamaria e a ponteira Maiara Basso foram as maiores pontuadoras da partida com 19 e 18 pontos, respectivamente. Convocada para atuar pela equipe verde-amarela pela primeira vez, Maiara vem ganhando destaque. "Sempre me doeie de coração em quadra", disse a ponteira.

LIGA DAS NAÇÕES Seleção Brasileira pode encerrar a passagem por Brasília com quatro vitórias. O último desafio será contra os Estados Unidos, hoje, às 10h, no Nilson Nelson. Confronto decidiu três das últimas quatro finais olímpicas do vôlei feminino

Elas buscam a jornada perfeita

JÚLIA ELEUTÉRIO
VICTOR PARRINI

Não vale medalha, mas a Seleção Brasileira feminina de vôlei tem a chance de fechar passagem por Brasília na segunda etapa da Liga das Nações com chave de ouro. Embora o centro do poder do país também tenha sido uma das casas da Amarelinha na edição do ano passado do torneio internacional, a equipe não conseguiu vencer os quatro compromissos no Ginásio Nilson Nelson. Hoje, às 10h, a oportunidade de encerrar a campanha com perfeição será diante dos Estados Unidos.

É um jogo de altíssima carga emocional, técnica e recheado de história. Afinal, Brasil e Estados Unidos protagonizaram três das últimas quatro decisões olímpicas do vôlei feminino. Em Pequim-2008 e Londres-2012, a Seleção Brasileira foi absoluta com as vitórias por 3 sets a 1 para subir ao lugar mais alto do pódio. Na última edição dos Jogos, porém, em Tóquio-2020, a Amarelinha não conteve a intensidade das atletas da Terra do Tio Sam, foram derrotadas por 3 sets a 0 e ficaram com a prata.

Embora o último encontro das brasileiras com as norte-americanas não traga boas lembranças, existe um otimismo. A confiança, porém, não deve se transformar em comodismo. Isso porque as americanas estão não apenas na etapa Brasília, mas também seguem imbatíveis na Liga das Nações. Até aqui, são seis vitórias em seis jogos. A trupe comandada por Karch Kiraly segue em bom ritmo. Para elas, a fase classificatória é a chance de chegar em ritmo avassalador nas finais.

As norte-americanas são as únicas garantidas no estágio mais agudo do torneio. Conforme prevê o regulamento da Liga das Nações, o país-sede tem lugar assegurado nas disputas derradeiras de 12 a 16 de julho, em Arlington. O Brasil segue em busca da vaga, mas se apegue ao retrospecto recente nas principais competições do cenário. O técnico Zé Roberto Guimarães liderou o time verde-amarelo à final da própria Liga das Nações 2022 — ficou com a prata após a derrota para a Itália — e à decisão do Mundial contra a Sérvia, também no ano passado.

Queridinha da torcida e um

Ed Alves/CB/DA.Press



Após a derrota para a China, na estreia da Liga das Nações, a Seleção emplacou seis vitórias consecutivas. O sétimo passo será dado contra as americanas, atuais campeãs olímpicas

dos pilares do técnico Zé Roberto Guimarães, a oposta-ponteira Rosamaria Montibeller entende que o clima não pode ser de oba-oba e ajustes são necessários para superar as algozes nas Olimpíadas na Terra do Sol Nascente. "Tem um tempo que a gente não vence os Estados Unidos, então estamos atrás dessa vitória. É uma equipe sempre muito forte e com muitas jogadoras novas", analisa.

"O jogo é bem cedo e temos que aproveitar para colocar em quadra tudo que a gente viveu aqui em Brasília nos últimos dias. Toda a experiência que a gente tem ganhado como time, porque, querendo ou não, ainda estamos nos encontrando", revela. Para ela, a equipe ainda tem algumas faltas de entrosamento. "Tem que ter paciência e pensar no que temos que melhorar, porque o resultado é consequência", conclui Rosamaria.

Júlia Eleutério/CB/DA.Press



Mariana Aguiar (E) e Isabella Cardoso estão sendo pés-quentes no DF

Amor à Seleção

O país do futebol também é a nação do vôlei. Resultados e a paixão dos torcedores pelas Seleções masculina e feminina comprovam isso. A psicóloga esportiva Mariana

"Sempre acompanho os jogos de vôlei e, logo que soube que teria, decidi vir. O jogo (contra os EUA) vai ser difícil, mas acredito que será 3 a 2"

Mariana Aguiar, torcedora que veio de MG

todos os jogos. "Sempre acompanho os jogos de vôlei e, logo que soube que teria, decidi vir, até por conta do meu trabalho na área", destaca Mariana.

Para elas, a cereja do bolo será justamente o confronto contra

as norte-americanas. E elas estão confiantes na vitória. "O jogo vai ser difícil, mas espero que a gente ganhe. Acredito que vai ser 3 sets a 2", comenta Mariana. Ela recorda que o Brasil perdeu para as adversárias no torneio disputado no ano passado. "Aquele vitória sobre a gente ano passado está entalada. Jogar contra os Estados Unidos é sempre bom e esse ano a vitória é nossa", palpita.

Para garantir a vitória diante das norte-americanas, as duas destacam a importância do retorno da central Thaísa, que ficou longe da seleção por cinco anos. "Ela está jogando muito nesta etapa", ressalta Mariana. O casal lembra do jogo difícil contra a Sérvia no qual a jogadora mostrou garra e foi a maior pontuadora da equipe verde-amarela. "Ela externaliza a raiva dela no jogo e isso dá uma força para a equipe. É muito bom vê-la em quadra de novo", pontua Mariana.

Giro esportivo

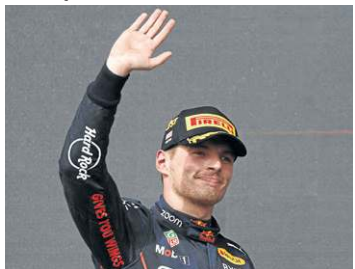
Emmanuel Dunand/AFP



Bia Haddad desiste

Bia Haddad não disputará o WTA de Birmingham, na Inglaterra, na próxima semana. Ela foi diagnosticada com um edema no joelho após escorregão na partida de estreia em Nottingham.

Chris Graythen/AFP



Verstappen crava pole

Atual bicampeão e líder da Fórmula 1, Max Verstappen garantiu pole position para o GP do Canadá, hoje, às 15h. Nico Hulkenberg largará em segundo, Fernando Alonso em terceiro e Lewis Hamilton em quarto.

Reprodução/ESPN



Assédio na Espanha

A jornalista espanhola Gemma Soler foi assediada, ontem, antes do amistoso entre Colômbia e Iraque, em Valência. Ela estava ao vivo quando um homem se aproximou e tentou beijá-la.

Roberto Castro/rededesporte.gov.br



Brasil é prata no judô

Guilherme Schmidt conquistou, ontem, a medalha de prata no Grand Slam do Cazaquistão. Na categoria meio-médio, até 81kg, o brasileiro foi superado por Somon Makhmadbekov, do Tadjiquistão.

Daniel Leal-Olivos/AFP



O novo desafio de Jardine

Campeão olímpico com a Seleção Brasileira em Tóquio-2020, André Jardine está de casa nova no México. Aos 43 anos, foi confirmado, ontem, como novo treinador do América, maior campeão do país.

Ivan Storti/Santos



Protesto no Peixe

Ontem, torcedores do Santos protestaram no CT Rei Pelé contra os resultados recentes do time. Com faixas e caixões de papelão, exigiram a melhora no desempenho: "Elenco frouxo, não ganha do Alcapão".